

Eliane Araújo Grippa
Luana Frigulha Guisso

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A ESCOLARIZAÇÃO NA EJA



Eliane Araújo Grippa
Luana Frigulha Guisso

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A ESCOLARIZAÇÃO NA EJA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2023

A deficiência intelectual e a escolarização na EJA © 2023, Eliane Araújo Grippa e Luana Frigulha Guisso.

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5335731

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G868d

Grippa, Eliane Araújo.

A deficiência intelectual e a escolarização na EJA /
Eliane Araújo Grippa, Luana Frigulha Guisso.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.

32 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-029-6

1. Educação especial. 2. Educação de Jovens e Adultos.
I. Guisso, Luana Frigulha.

CDD – 371.9



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	06
A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EJA ..	08
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE	09
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO – PEI	11
A PESQUISA	13
MODELO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZA – PEI	16
O TRABALHO DESENVOLVIDO COM O ALUNO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28
AS AUTORAS	31



APRESENTAÇÃO

Ao pensar na elaboração desse E-book, veio em minha mente, a expectativa da finalização de um processo longo e doloroso pelo qual passei para chegar ao título de mestra.

Mas aqui estou ponto a ponto, final na árdua batalha. Sei que não sou a única a viver esse processo, mas cada um tem sua caminhada.

Este E-book nasceu do intuito de auxiliar o maior número possível de profissionais da educação, a atuar com o AEE para melhor atender o aluno público alvo da Educação Especial estudante da EJA.





EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nos documentos elaborados pela CONFINTEA¹, os cursos de EJA, são preparados para alfabetizar o cidadão e auxiliar na sua transição pela sociedade, revelando um sujeito crítico e participativo na esfera social (SANTO, 2020); além disso, a formação permanente dos educadores visa ampliar suas qualificações para a melhoria de suas práticas pedagógicas e da aprendizagem valorizando as competências e habilidades que os jovens e adultos venham a ter.

Toda organização da modalidade de ensino EJA, encontra-se nos artigos da Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 (BRASIL, CNE n. 1, 2022) em que se constitui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, além desses, tem o Parecer 11/2000 que faz referência às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Estes documentos são essenciais para compreender como está organizada a modalidade EJA no sistema de ensino brasileiro.

1 CONFITEA: Conferência Internacional de Jovens e Adultos é um acontecimento inter-governamental, que se realiza a cada período entre 11 a 12 anos desde 1949 (BRASIL, MEC, 2022).

A lei procura levar o aluno a permanecer na escola, ofertando meios de finalizar seus estudos em menos tempo. Tem-se que os alunos jovens e adultos da EJA são pessoas, em sua maioria, que voltam para as salas de aula, após um longo período em que estiverem afastados da escola.

O saber sensível está pertinente aos cinco sentidos que todos podem ter, sendo firmado na percepção do eu e do outro e de tudo que o cerca, e um saber pouco compreendido pela classe docente, que em sua maioria também é jovem, e não estimulam esse saber, apenas injetam os conteúdos necessários para a aquisição de novas aprendizagens.

Boa parte dos jovens e adultos que frequentam a EJA são receptivos ao saber oferecido para ampliar sua aprendizagem cotidiana.

No processo histórico da EJA a ênfase foi dada para a alfabetização de Jovens e Adultos de forma superficial, desconsiderando a inserção social desses sujeitos, que acabou incorporando um mundo diverso de estudantes exigindo assim, maior organização dos processos educativos, segundo Leite (2020, p. 31). Entretanto, a EJA ainda não está preparada para a inclusão escolar de pessoas com deficiência, o que vem tendo um aumento expressivo, não se restringindo àqueles que não tiveram acesso à escola (LEITE, 2020, p. 31).



A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA EJA

No decorrer da história, a deficiência tem sofrido um processo de exclusão por não corresponder ao considerado padrão físico e/ou intelectual dos analisados indivíduos normais aos olhos dos contextos sociais, e algumas vezes, são impedidos de conviver em sociedade e dos demais bens socioculturais, apesar e existir leis vigentes para ampará-los.

Em 2010, surge uma nova definição apresentada pela AADID, caracterizando a deficiência intelectual por “[...] limitações significativas tanto no funcionamento intelectual, quanto no comportamento adaptativo, que abrange muitas habilidades sociais e práticas cotidianas” (MAFEZONI; CÉSAR; SOUZA, 2020, p. 156).

Leite (2020, p. 32) relata que no contexto da EJA, modalidade em que há a inserção de estudantes com deficiência intelectual, faz-se necessário que a escola reconheça o cotidiano social e cultural desses estudantes para que possa desenvolver propostas educativas que alcancem as necessidades desses educandos. A escolarização do estudante jovem ou adulto com deficiência intelectual requer a adoção de práticas adequadas, suportes e apoios imprescindíveis no decorrer do seu processo de ensino e aprendizagem.



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

De acordo com o artigo 1º da Res. CEE-ES 5.077/2018, a educação especial deve passar todos os níveis, com ações planejadas e desenvolvidas pelas escolas públicas e privadas, com intervenções na sala de aula regular e por meio do Atendimento Educacional Especializado.

O atendimento educacional especializado – AEE foi criado para auxiliar o desenvolvimento educacional do aluno público alvo da inclusão que são àqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Sua função é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que suprem os obstáculos para a que os alunos com deficiência tenham plena participação na sua escolarização e na sociedade, considerando suas necessidades específicas.

Os serviços prestados pelo AEE e os recursos utilizados devem assegurar condições para que os alunos tenham acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares de acordo com sua deficiência (BRASIL, AEE, 2022).



O AEE acontece, especialmente, na Sala de Recursos Multifuncionais montado na escola ou em outra escola de ensino regular, no turno contrário da escolarização, podendo ser realizado, também, em centro de atendimento educacional especializado público ou privado sem fins lucrativos, conveniado com a Secretaria de Educação (BRASIL, AEE, 2022).

Para atuar no AEE o profissional deve ter formação inicial, com habilitação para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial e continuada. Esse profissional, também deverá saber realizar o Plano Educacional Especializado - PEI.



PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um planejamento pedagógico que deve ser realizado pelos professores da sala de aula comum juntamente com os profissionais da educação e saúde, família e estudantes (quando possível). Ele pode ser um instrumento que auxilia o planejamento e acompanhamento dos estudantes para acompanhar seu desenvolvimento acadêmico, assim como o social.

No PEI devem ser estabelecidos metas e objetivos que apresentem as necessidades individuais dos estudantes, devendo estar em consonância com os conteúdos curriculares, mesmo que tenha impedimentos para que outros conteúdos necessários.

A elaboração do PEI deve ser realizado pelos colaboradores incluindo a família, o estudante, a equipe da escola e os profissionais da saúde, caso haja necessidades, buscando meios que facilitem o desenvolvimento, da mesma forma a avaliação adaptadas.

É importante que os professores tenham formação em serviço, ou em grupos para atuar de forma colaborativa na implementação do PEI, tendo uma

alternativa para se criar condições de diálogo de forma construtiva entre os profissionais que atuam no AEE e os professores das salas de aula que irão atuar com estes estudantes, tornando o PEI um documento norteador das ações a serem implementadas de forma a favorecer a vida educacional desse alunado.





A PESQUISA

Muito se fala sobre a educação especial e a inclusão nas escolas, entretanto poucos profissionais têm conhecimentos de como atuar com os estudantes público alvo da educação especial. Poucos se preocupam em adquirir conhecimento a respeito do AEE, por entender que é função do professor da educação especial atender os alunos com deficiência. Neste contexto, para esta pesquisa, foi realizada uma entrevista com quatro profissionais da educação atuantes na EEEFM “Nossa Senhora Aparecida” sendo duas professoras de área como Arte e Língua Portuguesa, uma do AEE e a pedagoga. Usamos nomes fictícios para os entrevistados.

Escolheu-se fazer entrevista por tratar-se de um recurso muito importante para a pesquisa qualitativa, por ser “[...] uma técnica que envolve duas pessoas ‘face a face’ e em que uma delas formula questões e a outra responde [...]” (GIL, 1995, p. 90) o que permite a elucidação imediata das perguntas e respostas, conforme Gil, favorecendo um resultado confiável.

Para Darling-Hammond (2014, p. 13) “[...] a extensão e a qualidade da formação docente influi na qualidade dos professores, talvez agora ainda mais do que antes. A expectativa de que as escolas ensinem um grupo de alunos

muito mais diverso, em um nível muito mais alto, cria demandas muito maiores para os professores”.

Os profissionais sujeitos dessa pesquisa possuem pouco tempo de educação em sala de aula, e pouco tempo na escola onde a pesquisa foi realizada exceto a pedagoga que já tem 10 (dez) anos na mesma escola. Apesar de terem pouco tempo na regência de sala são responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem do aluno com deficiência intelectual e devem estabelecer as estratégias para ressignificar práticas de ensino e criar melhorias na aprendizagem.

Para elas a Educação Especial e o AEE são importantes, pois disponibilizam recursos que orientam o processo de ensino e aprendizagem das turmas, sendo o AEE um suporte importante para o aluno com deficiência, quanto para o professor por promover o acesso e condições para uma educação de qualidade e, sobretudo auxiliar a participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Os professores consideram satisfatório o atendimento aos educandos, e buscam a professora do AEE, para auxiliar na elaboração de atividades, planejando e adequando às reais necessidades dos alunos, público alvo da Educação Especial.

Segundo Trentin (2018), não é sempre que os professores aceitam a intervenção da professora do AEE. Muitos se negam a realizar o planejamento junto e/ou buscam o apoio deles. Entendem que esse professor tem que ficar na sala de aula acompanhando o aluno e auxiliando na realização das atividades. Nesse contexto trazemos o processo de inclusão, que acima de tudo, é uma atitude que se forma, em um conjunto, que requer um comportamento ético-político por parte de todos.



O Plano Educacional Individualizado é um documento preparado pelo professor, partindo de uma avaliação realizada com o estudante com necessidade educacional específica. Cada estudante com deficiência tem suas especificidades e aprende de modos diferente, e o PEI tem a função de elaborar estratégias adequadas de forma individual de acordo com cada aluno para que, ele tenha a oportunidade de aprender, assim como os outros estudantes, que frequentam o ensino regular.

O PEI necessita ser revisado no decorrer do período letivo, com o objetivo de auxiliar o professor no acompanhamento do desenvolvimento do estudante, e realizar novas estratégias de acordo com o que observa em sala de aula e no dia a dia desse estudante com a socialização escolar.



MODELO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

O objetivo do PEI é criar estratégias que direcionem o trabalho dos profissionais que atuam com os alunos público alvo da educação especial, favorecendo suas habilidades e competências de acordo com sua situação social de forma a auxiliar seu desenvolvimento.

EEEFM NOSSA SENHORA APARECIDA PLANO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – PEI



Aluno (a): Beto	
Escola: EEEFM Nossa Senhora Aparecida	Ano: 3º do Ensino Médio
Equipe de elaboração: Beatriz, Ana e Célia	Período:
Capacidades e interesses (O que sabe? Do que gosta?)	<ul style="list-style-type: none">➢ Desenhar➢ Pintar➢ Jogos de encaixe➢ O educando encontra-se alfabetizado, porém tem dificuldades com cálculos matemáticos e com a interação na escola
Necessidades (O que aprender e ensinar?)	<ul style="list-style-type: none">➢ Desenvolver a escrita➢ Produzir texto, de forma coerente➢ Biografia de Alfredo Volpi
Metas e prazos (Em quanto tempo?)	<ul style="list-style-type: none">➢ Entre um a dois meses
Recursos/Estratégias (O que usar para ensinar? Como?)	<ul style="list-style-type: none">➢ Lápis, papel e canetinha➢ Lápis de cor e giz de cera➢ Tinta acrílica➢ Tela➢ Papel Canvas➢ Releitura de Alfredo Volpi
Profissionais envolvidos (Quem planeja e aplica?)	<ul style="list-style-type: none">➢ O planejamento foi feito em conjunto com as Professora de Arte, de Língua Portuguesa e do AEE➢ Quem irá aplicar será a professora do AEE e depois as outras professoras vão observar o que foi feito, com o olhar da diretora



O TRABALHO DESENVOLVIDO COM O ALUNO

O trabalho desenvolvido com o aluno foi para mostrar que apesar da deficiência intelectual, ele tinha suas capacidades e habilidades a serem aprimoradas, pois já estavam desenvolvidas devido seu nível de conhecimento. Não teria sentido fazermos um estudo de caso se não revelássemos como era a vida do aluno e sua interação na sociedade, bem como sua aprendizagem. Caminhamos para as releituras, devido ele gosta de desenhar e pintar, e produção textual, elaborando um PEI exclusivo para o trabalho.

Diante da entrevista com o aluno, podemos efetivamente perceber que entramos no século XXI, com muitas dúvidas a respeito da deficiência intelectual, suas habilidades e competências, e não se pode negar a influencia dos fatores biológicos e fisiológicos que formam o difícil processo de desenvolvimento cognitivo e intelectual de cada ser humano. Também não se pode negar a influência dos fatores sociais e culturais que fazem parte do processo de desenvolvimento, de acordo com o que nos relata Vygotsky (2008), “[...] as causas biológicas da dificuldade intelectual têm consequências no desenvolvimento cultural, mas não o impedem, pois é justamente no âmbito do desenvolvimento propiciado pela inserção na cultura, que possibilidades de compensação podem ser construídas”.

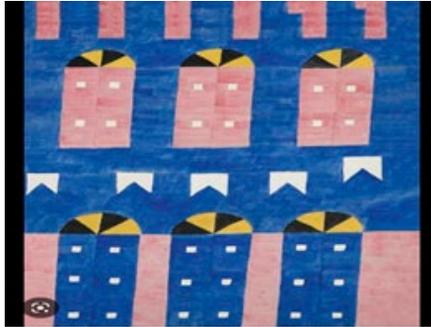
As condições externas em que vivem os indivíduos com deficiência intelectual não podem ser negligenciadas, faz necessário que todos ao seu redor revisem seus valores, mitos e crenças sobre a deficiência para poder ofertar uma inclusão saudável a esse indivíduo.

Durante a entrevista percebeu-se como vive a exclusão dentro e fora de casa. Também ajudou a perceber o sofrimento em que vive no seu lar, e os motivos pelos quais se ausenta da escola e porque tem dificuldades na aprendizagem. porque gosta de desenhar, tem no desenho uma fuga, e faz dele seu hiperfoco, como forma de manifestação involuntária e inconsciente, usa o preto e assim é notado. Sua percepção de mundo é muito pequena, vive de casa para a escola e da escola para casa.

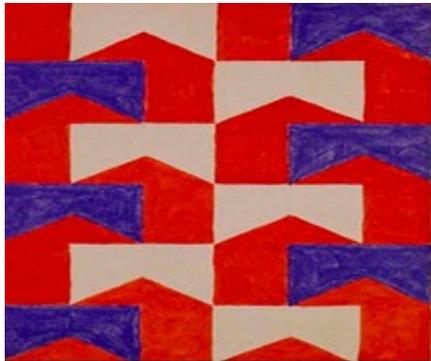
Realizamos uma reunião com todas na sala do AEE para traçarmos o planejamento individualizado para o aluno. Precisávamos saber como estava à aprendizagem do aluno e sua coordenação motora fina, afinal muitas mudanças ele já havia apresentado dentro da escola, e pouco se entendia das suas atitudes. O que mais chamava atenção era sua habilidade para os trabalhos artísticos, porém gostava muito de pintar com cor escura (preto, marrom, roxo). Isso deixava todos intrigados, embora já tivesse me revelado o motivo, mas me ative no silêncio. Os trabalhos iriam acontecer na sala do AEE.

No momento dos trabalhos, foram utilizados como recursos didáticos tela, papel Canson tamanho A4, tintas acrílicas, cartolina dupla face, lápis de cor, giz de cera, lápis grafite 6B, e gravuras de telas do pintor Alfredo Volpi para a realização das releituras. A seguir as imagens que foram apresentadas.

Tela Bandeiras



Tela Bandeirinhas



Tela Sereia



Ele apresentava muita inquietude e um visível tremor devido os medicamentos utilizados. Pensamos até que não conseguiria realizar as atividades propostas, mas a professora do AEE foi tranquilizando ele, e assim foi realizando a releitura junto com a professora do AEE. Mesmo com o tremor, ele revelou uma enorme aptidão para a arte, explorando os diferentes recursos. O uso da tinta acrílica exige certa destreza, para o manuseio do pincel, o que pode ser prejudicado pelo tremor.

Utilizando a tinta acrílica com a tela escolhido Bandeirinhas



FONTE: Pesquisadora, 2023

Utilizando a tinta acrílica com a tela escolhido Bandeirinhas



FONTE: Pesquisadora, 2023

Na segunda atividade, o aluno decidiu que iria pintar com lápis de cera a tela Sereia. Ele teria que desenhar e depois pintar. A habilidade dele para a arte é incrível, pois não houve necessidade de muitas explicações. Ele estava muito feliz, sentindo-se valorizado!

Barbosa (2005, p. 5) resume que “[...] não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento visual que caracterizam a Arte”.

O ensino da arte destaca a sua importância como uma das áreas de conhecimento essenciais na formação do cidadão, uma vez que o conhecimento é significativo para a vontade de se expressar, afirmar e interagir com a realidade. Essa informação sobre as artes permite a formação estética do indivíduo, como quem produz ou aprecia o belo.

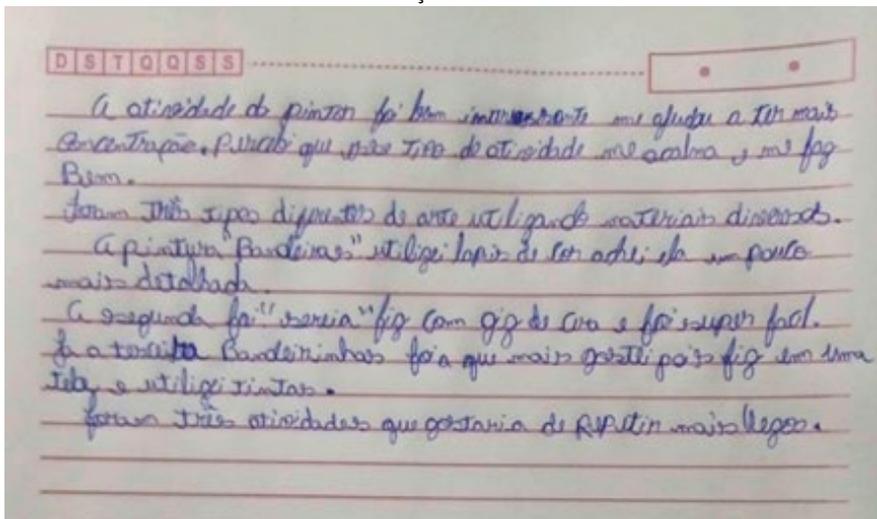
Utilizando a tinta acrílica com a tela escolhido Bandeirinhas



FONTE: Pesquisadora, 2023

Ao término dos trabalhos de releitura, a professora de língua portuguesa iniciou seu trabalho de produção textual, onde ele deveria escrever a respeito do trabalho que realizou com a professora de arte e do AEE, O objetivo dessa produção era para observar a formação de ideia, a letra, como estava seu processo de alfabetização, já que tínhamos a informação do atraso na sua alfabetização, e a coerência ao escrever, pois poderia ter muitas dificuldades para transpor seus pensamentos, e ter uma letra trêmula, entretanto o que mais impressionou, foi na escrita. A letra se apresentou bem legível e sua produção foi bem coerente com sua linha de raciocínio, revelando que já possuía maturidade e compreensão do que ouvia e lia. Como a professora de língua portuguesa dava aula para a turma do aluno, decidimos que ela iria avaliar sua escrita e interpretação, observando a coerência e coesão. Notamos que a letra dele tem um formato infantil e trêmula, porém é legível.

Produção textual



FONTE: Pesquisadora, 2023

O texto nos revelou que ele compreendeu a dinâmica da proposta, revelou seus sentimentos e o gosto pela arte. Por dar a oportunidade ao aluno de expressar suas ideias, a arte revela a habilidade que muitas vezes está obscura na vida do indivíduo. Ela faz com que o sujeito expresse seus sentimentos e pensamentos, proporcionando o processo de criação, melhorando seu potencial para solucionar problemas cotidianos e sociais. Unido à arte, tem-se a música, que tem o poder de transformar os indivíduos.

Conforme o exposto, relatamos os resultados alcançados que foi ter percebido no sentimento de aceitação e na observação do desenvolvimento das habilidades e competências de Beto. De acordo com a BNCC (2023), deve-se “[...] levar o aluno a conhecer e explorar as diferentes culturas visuais em distintos tempos históricos associado ao diálogo a respeito das diferenças entre elas, para ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e produção cultural”.

A finalidade das atividades desenvolvidas com Beto atendeu conforme a BNCC (2023) a competência 3 e a habilidade para o Ensino Médio:

Competência 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidade: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Além das competências e habilidades, a finalidade foi desenvolver a aceitação dele e melhorar a autoestima, seguindo um PEI, algo novo para os professores, mas que teve a preocupação de inserir o aluno no meio escolar, expondo seus trabalhos para que todos pudessem elogiar e admirar, fazendo com que se sentisse incluído no grupo por meio das atividades expostas.

Diante do que foi observado e explorado entre a equipe da escola e o estudante Beto, ficou a intencionalidade de realizar mais atividades em grupo para que possam ajudar a escolarização do estudante, solicitando que elabore painéis, cartazes, ações que revelem suas capacidades e se sinta valorizado, e dessa forma mudar sua visão de mundo e de socialização.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com Deficiência Intelectual (DI) ainda é apresentada com muita dificuldade pelos profissionais da educação, em especial, pelos professores. A legislação da educação especial ampara a inclusão, mas a essência dela ainda se revela muito frágil.

Em relação aos objetivos específicos, que foi verificar como os participantes da pesquisa, os professores da área de Linguagem se suas Tecnologias (arte, língua portuguesa) conforme a BNCC e AEE da EJA, se posicionam em relação à educação especial e inclusão, por meio de entrevistas. A pesquisa permitiu perceber que para eles não cabe apenas aos professores de sala de aula se apropriarem dos conhecimentos a respeito da educação especial, cabe a todos da escola em parceria com a professora do AEE criar metodologias que favoreçam a aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial.

O seguinte objetivo foi averiguar como os professores estão elaborando o planejamento adotando o PEI (Planejamento Educacional Individualizado), percebeu-se que usaram o PEI, para facilitar o trabalho e compreenderam que é muito bom ter esse tipo de planejamento. Em relação a constatar se os professores da EJA recorrem à professora do AEE para desenvolver suas atividades/

práticas e de que maneira é realizado este trabalho, compreendeu-se mediante as respostas do questionário que gostam do apoio da professora do AEE e a buscam sempre que precisam trabalhar um conteúdo que entendem ser de difícil compreensão para o aluno público alvo da educação especial, apesar da professora do AEE reclamar que poucas vezes vão ao seu encontro.

Outro objetivo foi conhecer como o aluno com deficiência intelectual desenvolve as atividades de arte e língua portuguesa, o que foi realizado por meio do estudo com ele e suas habilidades. Percebeu-se que, apesar do aluno ter seus momentos de apatia, desmotivação, introspecção, ele demonstrou estar desenvolvendo na leitura e escrita, bem como no desenho e pintura.

No último objetivo relatado foi que será realizado um E-book com material teórico acompanhado de fotos da pesquisa realizada e orientações legais, para auxiliar os professores de arte, de língua portuguesa e AEE atuarem com o público alvo da educação especial, focando na deficiência intelectual, o que também poderá atender as outras áreas disciplinares.

As informações colhidas, pelas entrevistas foram feitas durante o período da dissertação até chegar às considerações finais ofertando muitos ensinamentos e vivências das práticas pedagógicas exercida pelos professores, e com os recursos metodológicos que permitiram dialogar e compreender sobre questionamentos de como atuar com o estudante com deficiência intelectual e diante disso, foi possível focar no objetivo dessa pesquisa e ampliar as referências teóricas reforçando assim, o conhecimento sobre esse assunto e por meio da pesquisa descobriu-se que há uma deficiência na formação dos professores quando tratamos do assunto de educação especial. Poucos tiveram orientações de como

atuar com o aluno público alvo da educação especial, tendo que realizar curso de pós-graduação em Educação Especial para adquirir conhecimentos e atuar com eles em sala de aula.

Sabe-se que nem todos os dias haverá o PEI. Na maioria das vezes o professor atua sozinho em sala de aula, do jeito que entende ser a melhor forma de trabalhar com esses alunos, mas percebemos que há uma grande necessidade de conhecimento para atuação com esses alunos.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. A etapa do Ensino Médio. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/linguagens-e-suas-tecnologias-no-ensino-medio-competencias-especificas-e-habilidades>>. Acesso em; 20 out. 2023.

_____.CONFITEA. Conferência Internacional de Educação de Adultos. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/confitea#:~:text=Coordenada%20pelo%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,%2C%20Jap%C3%A3o%2C%20Fran%C3%A7a%20e%20Alemanha>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

_____. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (AEE). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em: 25 ago. 2023.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2022.

DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. Cadernos CENPEC, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303/299>>. Acesso em: 29 out. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES N. 5.077/2018. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/RESOLU%C3%87-%C3%83O%20CEE%20N%C2%BA%205077-2018.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1995.

LEITE, Graciliana Garcia. Prática pedagógica e planejamento educacional para uma jovem com deficiência intelectual matriculada na EJA. Dissertação de Mestrado do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade de São Carlos, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12911/Dissertacao%20Graciliana%20Garcia%20Leite.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Disponível em: 15 set. 2022.

MAFEZONI, Andressa Caetano. CÉSAR, Thayná Marins de Almeida. SOUZA, Damaris Santos de. Deficiência Intelectual em perspectiva: concepções e evolução conceitual. Comunicações Piracicaba, v. 27, n. 3, set. - dez. 2020.

SANTO, Adriana Rocha Furtunato do Espírito. As dificuldades para inserção no mercado de trabalho – Análise das trajetórias de alunos da EJA em uma escola de periferia. 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/trajetorias-de-alunos>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TRENTIN, Valéria Becher. Escolarização de Jovens com deficiência na educação de jovens e adultos na EJA. Tese de Doutorado da Universidade do Vale do Itajaí, 2018. Disponível em: < <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/176/Val%C3%A9ria%20Becher%20Trentin.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



AS AUTORAS

Eliane Araújo Grippa

Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário de Vila Velha (UVV); Pós Graduada em Educação Inclusiva e Diversidade pelo Instituto Superior de Educação e Cultura “Ulisses Boyd”. Mestranda em Educação, Ciências e Tecnologia pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. Atualmente é diretora da escola estadual EEEFM Nossa Senhora Aparecida Cariacica - ES.



Luana Frigulha Guisso

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).



ISBN: 978-65-6013-029-6

DIÁLOGO
EDITORIAL

